

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno.... 12000 Anno.... 15000
emestre. 7000 Semestre. 8000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ANNO VIII

QUARTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1877

N. 1105

Gazeta de Campinas

As officinas e o escriptorio desta folha mudaram-se para a casa da rua do Commercio n. 40, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia

GAZETA DE CAMPINAS

Os novos impostos e os protestos do povo
15 de Agosto de 1877.

Quando o governo imperial e seus agentes não calculando com as rendas do paiz e os recursos naturais, despendiam sommas fabulosas, o povo trabalhava e acompanhava receioso os esbanjamentos brilhantes, feitos de accordo com o sabio viajante que a todos espanta na Europa pela sua actividade febril locomotora.

Temia o povo a crise monetaria que logo generalizou-se por todo o Brazil, e suspeitava a conjuração dos homens do poder contra a sua propriedade, na criação de novos impostos, para que viessem equilibrar as conchas da balança do thesouro, que se não gemia sob a espada victoriosa do Gaulez, pendia sob o peso horrivel da coroa imperial, esse polypo immenso que suga todo o suor e trabalho da nação.

O povo brasileiro que indifferente tem assistido a todas as usurpações de seus direitos, e prudente tem visto todos os abusos do poder, com o que agora revolta-se ferido na propriedade, e enceta o primeiro passo de resistencia ao despotismo que nos flagella. Collocou-se ainda, por ora, no terreno legal, e oxalá não pare n'esta trilha quando sua justa representação fôr regeitada pela maioria subserviente do sr. Barão de Cotegipe, o homem commandita.

Ao partido republicano cumpre, espectador previdente, estudar a marcha destes factos, e collocar-se prompto para aproveitar as conse-

quencias de tão promissora phase, se ainda desta vez não triumphar a cruel indifferença do povo, que inerte, passado o primeiro momento, curva-se aos ukases do nosso sabio monarcha.

O commercio fluminense já reuniu-se, e vai offerecer ao parlamento um protesto contra os novos impostos; em seguida transcreveremo-lo.

Deve de ser imitado e seguido este fecundo exemplo de resistencia aos esbultos de nossos direitos.

M. A.

Augustos e dignissimos senhores representantes da Nação.

« O corpo do commercio a retalho desta côrte e os abaixo-assignados, convencidos de queo, Parlamento Brasileiro guia-se em suas deliberações e decretos legislativos por principios patrióticos e se inspira sempre nos mais elevados interesses sociaes, vem, usando do seu direito de petição, à sombra das leis protectoras da liberdade e especialmente firmados no artigo 179 § 30 da Constituição do Imperio, representar muito respeitosamente contra a adopção dos novos impostos, pedidos pelo Governo ao Parlamento, e cuja proposta mereceu favoravel acolhimento por parte da commissão de orçamento desta augusta Camara.

O povo brasileiro, e especialmente a classe commercial, composta indistinctamente de nacionaes e estrangeiros, tem sido e será sempre neste como em outros paizes um poderoso elemento de ordem e estabilidade social.

O trabalho e a actividade séria e util das classes laboriosas do commercio e das industrias, constituem preocupações tão grandes que criam para os individuos que nellas se absorvem hábitos da mais aturada e madura reflexão.

Sabe pois, esta augusta Camara, que o commercio e as industrias são por indole e por interesse infensos aos movimentos populares e politicos que agitam a sociedade, perturbam a marcha regular dos negocios e dos quaes nem sempre surgem em retorno vantagem que compensem os sacrificios que acarretam.

Mas é precisamente no patriotico intuito de conjurar o possível apparecimento de males semelhantes, sériamente apprehendidos pela gravissima situação em que se acha o paiz, e tomando na mais alta consideração os interesses da paz publica, que se lhes affigura abalada, que os abaixo-assignados tomaram a resolução de vir

reclamar contra a adopção dos novos impostos que o governo exige.

Sabem os abaixo-assignados que é dever de todos quantos vivem em estado social e auferem os beneficios da essencial e indispensavel organisação dos poderes publicos concorrer com a necessaria contribuição para a sua manutenção e sustento.

Não está de modo algum em problema perante os abaixo-assignados esse dever imperioso e indeclinavel, que decorre naturalmente do proprio facto da vida civil; mas o que lhes parece duvidoso e até se lhes affigura iniquo, é que o poder publico decreta novos impostos sobre o paiz que luta com uma crise economica aterradora, e cuja industrias apresentam quasi a hora fatal de sua inevitavel ruína.

Sem de modo algum desconhecer a grande illustração e sabedoria desta augusta camara os abaixo-assignados recordam com tudo que nenhum paiz em condições identicas ou semelhantes deixa jamais de cortar resolutamente por todas as despezas que não sejam absolutamente indeclinaveis ou restrictamente necessarias, e só depois de verificado que ainda assim subsiste o desequilibrio dos orçamentos e depois de convencer aos contribuintes da imperiosa necessidade do sacrificio, lançam sobre o povo resignado as novas imposições.

Ainda assim sabe a camara dos senhores deputados, que o melindroso trabalho das contribuições a que é chamado o parlamento, deve ter por base os mais sérios e minuciosos estudos.

Os abaixo-assignados pedem licença para observar com o maior acatamento que o paiz longe de ter presenciado que o governo tivesse rodeado a exigencia dos novos impostos desses elementos de convicção, não só recusou-se obstinadamente a fazer reduções importantes e de todo o ponto aceitaveis nas despezas publicas, como pretende lançar as novas imposições sem o preparo e detido estudo das industrias e das materias que vão ser tributadas.

Parece por outro lado averiguado pelos proprios debates desta augusta camara que reuiu, a maior desorganisação e anarchia moral no serviço das repartições fiscaes de todo o Imperio, e sabem o governo e os senhores representantes da Nação que largas são as sommas que se escoram pelos canaes abertos occultamente pela mão da fraude.

Esperando por tanto do patriotismo e alta sabedoria desta augusta camara que seja reconsiderado o parecer da commissão de orçamento no sentido da regeição dos novos impostos exigidos

os predicados para não deixar em paz nenhum systema nervoso!

Toda a intriga gira em torno de uma pobre menina cega, de cujo infortunio uma velha harpia tira todo o partido possível para a sua torpe ganancia. A mesma fôrta encontrada abandonada nas ruas.

Um dos dois filhos d'essa velha, coxo, miseravel, feio, ama a menina; o outro é um ente abjecto por quem a mãe tem predilecção e que insulta continuamente o irmão e maltrata a cega.

Este é o entreccho capital; os accessorios de tão violentos que são chegam a produzir effeito negativo: a hilaridade por vezes perturba a gravidade dos acontecimentos.

Quanto ao desenlace é baldo completamente de força moral.

O irmão que ama, mata o irmão que maltrata...

A primeira vista parece justo, mas a critica tem o direito de perguntar: Porque mata?

Não ha nada que justifique um fratricidio; se Christo perdoou a quem lhe esbordoou as faces, com que direito um irmão arranca a vida do irmão?

E depois, se o author quizesse, embora fazendo a consagração do assassinato, ser logico nas suas terriveis vinganças, devia antes ter voltado o ferro homicida contra o peito da mãe, causa efficiente de todos os males do drama.

Mas assim não aconteceu; morre um dos genios do mal e outros ficam sem castigo immediato.

Pedro, o protagonista, não é recompensado de nenhuma de suas virtudes.

Se não nos enganamos, o fim que elle tem é monstruoso e não consta da traducção do sr. Biester: Pedro, depois do assassinato do irmão, atira-se por uma janella abaixo e morre! Onde está em tudo isto a moralidade?

pelo governo, os abaixo-assignados acreditam prestar um assignalado serviço ao paiz e á causa da ordem publica, exercitando como ora fazem o direito pacifico de petição.

E' de esperar que os senhores representantes da nação revestindo-se do direito que lhes assiste de iniciativa sobre a criação e decretação da renda publica, possuam-se de toda a energia para cortar por todas as despezas que não forem indeclinaveis, e ponpar ao commercio e ás industrias e finalmente ao consumidor sobre quem vão em ultima analyse cair os tributos, o vexamé insupportavel das novas imposições.

AUGUSTOS E DIGNISSIMOS SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇÃO, os abaixo-assignados confiados em vossa severidade e em vosso patriotismo esperam favoravel deferimento.

E. R. M.

Cometas

O notavel astrónomo Amedeo Guillemin, em um livro excellente que acaba de publicar, considera os cometas como os mensageiros do infinito, vogando, não só de mundo a mundo, mas de sol a sol, trazendo-nos amostra dos astros longiquos e pondo os universos em comunicação uns com os outros.

Na opinião da maioria dos astrónomos, são os cometas agglomerações de poeira, nuvens cosmicas errantes através da extensão: quando se approximam do sol, modificam o caminho que seguem.

Se passam bastante longe do fôco central, ou se caminham com extrema rapidez, descrevem em torno delle uma hyperbole e afastam-se para nunca mais voltar.

Se, porém, trazem menor rapidez, ou se passam mais perto de fôco central, o que constitue a excepção para o immenso numero de cometas que sulcam o espaço, porém que constitue a generalidade para os que se podem ver na terra, são encadeados pela atracção solar e durante certo tempo turbilhonam em torno delle, descrevendo uma ellipse.

Sob a acção desigual da atracção, desagregam-se a agglomeração cosmica em cada volta que descreve; o cometa emite enormes caudas que alargam a sua massa no céu, deslocam-se mais ou menos completamente e transformam-se em uma corrente de corpusculos, que penetram na nossa atmosphera e ahi inflammam-se sob a fôrma de « estrellas cadentes. »

Devemos entretanto confessar que ha certo effeito nas situações, e que o drama foi freneticamente applaudido em alguns dos actos.

O desempenho em geral correu bem.

O sr. Alvaro possuiu-se bastante da importância de suas fallas no acto em que defende a pobre cega das injustiças da mãe e do irmão.

O resultado da vehemencia com que sustentou o seu papel foi o eathusiasmo da platéa que ao fim de um dos actos chamou-o á scena por umas poucas de vezes e festejou-o.

A sra. Emilia Adelaide no seu singelo papel de uma das orphans, conduziu-se com aquelle talento que a distingue; exceptuando o tombo do desmaio que não foi de bom effeito.

A sra. J. Amelia, (a orphan cega) trabalhou, de modo a só merecer louvores. O seu caracteristico produziu profunda impressão no publico.

A sra. Gertrudes na parte da velha Fouchart identificou-se de tal arte com o papel, que chegou a captar... todas as antipathias do auditorio!

Foi uma verdadeira vibora!

Diga-se esta triste verdade por amor do talento artistico da sra. Gertrudes.

A sra. Livia manteve-se irreprehensivel no papel de Mariana.

Os srs. Brandão, Maggioli, Camillo, Barreto, Mattos, Costa e os outros secundaram regularmente os seus collegas e concorreram para a harmonia do desempenho da peça, cujo valor litterario está na razão directa do seu desenvolvimento moral.

Não se affija, porém, a companhia, com esta nossa opinião.

C. Castello Branco disse alguns:

Quando as platéas applaudem um drama é porque é bom...

A critica é que costuma ter certas impertinencias...

C FERREIRA.

FOLHETIM

CHRONICA THEATRAL

15 de Agosto de 1877.

Um dos systemas litterarios mais funestos que a França nos tem importado, é incontestavelmente o systema electrico de escrever para os theatros.

Digo—electrico—porque ha dramas que não fallam ao coração, não commovem, não tem os predicados necessarios para fazerem estremecer uma a uma as fibras do sentimento, e todavia conseguem sacudir violentamente os nervos do corpo humano!

Essa maneira de escrever, diga-se em honra á verdade, tem sido vasta mina de lucros tanto para os empregados como para os authores que procuram garantir o futuro de suas algibeiras.

Por via de regra, (pôde-se assim dizer) a maioria do publico que vai ao theatro não tem desenvolvido em gráu conveniente o senso critico.

Tomando um lugar na platéa, naturalmente mais para distrahir-se do que para observar e ver observados na scena os severos preceitos da arte com relação ao drama, o espectador applaude de preferencia o que faz grande rumor, com tanto que á primeira vista pareça-lhe a celeuma alguma cousa em favor da virtude opprimida.

Os escriptores francezes que comprehendem a facilidade de despertar o enthusiasmo dos auditorios, traçaram desde logo o plano de conducta para enorme colheita de glorias, e foram mandando para o theatro verdadeiras pilhas voltaicas como o são todos os dramas de Denery e outros de igual força.

Estabelecido d'este modo o dogma do theatro, as composições dramaticas propriamente de feição philosophica, inclinadas a profundos estudos psicologicos e de rigorosa moral nos dominios da arte, desmereceram consideravelmente aos olhos do publico.

D'ahi a imposição dos empresarios e o servilismo dos authores.

A procura de situações fortes, todos os adeptos da arte de produzir effeito deixaram-se levar pela vertigem da imaginação até suprimirem totalmente da litteratura dramatica a applicação da celebre maxima de Boileau:

« Rien n'est beau que le vrai, le vrai seul est aimable! »

Para isso, devemos confessal-o, não foi preciso muito talento: um grito forte e um punhal erguido, raras vezes deixam de arrancar applausos.

O proprio pugilato mesmo, a luta physica, após a eloquencia azinhavrada com que é de praxe fulminar-se a brilhante grandeza dos alarves felizes, tudo isto em summa tem attractivos a que nem todos os espectadores resistem.

Haja vista um drama escripto no Brazil, uma monstruosidade que as platéas applaudem e que perante a critica não merece a minima consideração.

Referimo-nos ao Poder do Ouro, áquelle acervo de disparatos retumbantes que só servem para escandalisar o bom senso de uma certa parte do publico.

O terceiro drama representado em nosso theatro pela companhia da sra. Emilia Adelaide denomina-se—As duas orphans.

Para nós não era elle uma novidade: tinhamos ainda nos ouvidos o som d'aquella tempestade, preparada de geito a despertar assombros no povo.

Longe de pertencer ao numero dos que revelam pela synthese eloquentissima de uma palavra, um gesto, um olhar, o oceano das paixões e todo o mysterio da vida nas suas multiplicas desgraças, esse drama reúne em extenso todos

NOTICIARIO

Nada se perde na natureza, os materiaes da «estrella filante» fazem de então em diante parte do nosso globo, que se augmenta lentamente com a materia cosmica, que lhe chega das profundezas celestes.

Se ha uma infinidade de cometas, é entretanto limitado o numero dos que podemos observar. Os annaes humanos conservam apenas a lembrança de 790 appareições cometaryas.

Destas, 256 vistas depois da invenção do telescopio, deixariam de ser, porque não podiam ser observadas a olhos nus.

Destas 790 appareições cometaryas, 85 eram reapareições de cometas já conhecidos, o que reduz a 705 astros distinctos o numero dos que tem sido vistos.

Sobre as 790 appareições, tem as observações conseguido estabelecer 326 vezes a individualidade, o estado civil scientifico do cometa, calculando a orbita de 264 cometas differentes.

Destes 264 ha quatorze que se movem em orbitas hyperbolicas, e por consequencia tornaram-se estranhos ao systema solar, atravez do qual passaram; 117 descreveram orbitas conhecidas em uma extensão demasiado fraca para se poder avaliar se eram hyperboles, parabolas ou ellipses: 75 percorrem ellipses.

Destes ha nove, cuja volta, prevista pelo calculo, foi verificada pela observação: o cometa de Halley, cujo primeiro apparecimento conhecido data do anno 12, antes de Jesus Christo, e a primeira volta calculada de 1759.

Faz a revolução em 76 annos; é a maior de todas as que a experiencia tem verificado.

O cometa de Encke, cujo primeiro apparecimento data de 1786 e a primeira volta calculada de 1822.

Faz a revolução em tres annos; é a mais curta de todas.

O cometa de Biela appareceu pela primeira vez em 1772: a sua primeira volta foi de ante-mão calculada em 1832.

Parece hoje deslocado; em 1846 dividio-se em dous, e estes dous fragmentos nunca mais foram vistos desde 1852.

Entretanto, terceiro fragmento veio esbarrar na terra, produzindo uma chuva de estrellas cadentes, e mais tarde, em 1872, foi visto no céu, sob a forma de cometa.

Os dous primeiros fragmentos completam a sua revolução em 6 annos.

O cometa de Faye descoberto em 1843, reapareceu em 1851.

Faz a sua revolução em pouco mais de 7 annos.

O cometa de Brorsen, descoberto em 1846, reapareceu em 1857.

Termina a sua revolução em 5 annos.

O cometa de Arrest, descoberto em 1851, reapareceu em 1857: é de 6 annos o seu periodo.

O cometa de Winnecke, descoberto em 1819: é de 5 annos o seu periodo.

O cometa de Tuttle, descoberto em 1790: é de 13 annos o seu periodo.

O cometa de Temple, descoberto em 1867, reapareceu em 1873.

É de todos os cometas conhecidos aquelle cuja orbita tem menor excentricidade, isto é, afasta-se menos do circulo.

Entre os cometas, nus ha cuja orbita elliptica se confunde com a das correntes de estrellas cadentes.

O cometa Biela tem a mesma orbita que os meteoros de 27 de Novembro: o cometa de 1861 cuja revolução dura 33 annos, tem a mesma orbita que as estrellas cadentes de 14 de Novembro.

De todos os cometas, cuja orbita se tem podido determinar, o de mais prolongada revolução é o segundo de 1864.

Dura a sua revolução 2,800,000 annos (dous milhões e oitocentos annos) e afasta-se do sol até uma distancia igual a 40,485 vezes a distancia terra áquelle astro.

Eleições—Hoje, deve reunir-se o corpo eleitoral da provincia, para eleger os membros da assembléa provincial.

Todos nós sabemos que esto acts é a mais solemne expressão da vontade nacional.

Será bom que o povo se compenetre bem de seus deveres para consigo mesmo, fazendo uma escolha digna de si e do brilhante futuro que se antolha a esta rica e prospera provincia.

Se os futuros representantes da provincia não corresponderem ás esperanças dos nossos conterraneos, a culpa não será d'elles, porém d'aquelles que lhes tiverem confiado o mandato para o qual não tinham as habilitações necessarias.

Por nossa parte limitamo-nos a commemorar um direito que por si mesmo representa a soberania popular na sua mais lata expressão.

Espectaculo—Para hoje annuncia a companhia da sra. Emilia Adelaide o bello drama de Pinheiro Chagas—«A Morgadinha de Val-Flôr», muito conhecido e applaudido nos principaes theatros desta provincia.

O illustre escriptor portuguez, como é sabido, escreveu especialmente o bello papel da Morgadinha para aquella distincta artista.

E' de suppor que haja curiosidade da parte do publico.

«Revista Industrial»—E' este o titulo de uma publicação importantissima, illustrada, cujo primeiro numero em um folheto de 32 paginas, nitidamente impresso, appareceu em New-York, nos Estados-Unidos, em o mez passado, sob a direcção e redacção do nosso illustre patricio dr. J. C. Rodrigues.

A «Revista industrial» occupa-se de assumptos de grande alcance, como sejam—agricultura, minas, manufacturas, artes mechanicas, transportes e commercio.

Além disto traz variadissimas noticias de interesse e diversas gravuras finamente trabalhadas.

E' uma publicação digna de attenção e apreço. O agente nesta cidade é o conhecido cavalheiro sr. John H. Bryan, rua do Caracol n. 8.

A este senhor cordialmente agradecemos a oferta que nos fez de um exemplar da «Revista Industrial.»

S. Paulo—Da «Provincia» de hontem tiramos o seguinte:

«FORÇA—Seguiu hontem para Santos, no trem das 6 horas da manhã, uma força de 40 praças do contingente de linha, comandada pelo digno e zeloso tenente Gaspar de Barros.

Ao que parece, vai alli em consequencia das desordens promovidas por praças da corveta de guerra allemã, surta n'aquelle porto.»

«DONATIVO—A viuva do barão Souza Gamaireo entregou ao directorio da Beneficente Portuguezia a quantia de oito contos de réis, sendo quatro por sua conta, e quatro para completar o legado que ao estabelecimento fôra deixado por seu finado marido.»

Estrada do Norte—Com este titulo lê-se na «Provincia» de hontem:

«Apresentaram-nos as seguintes queixas, que levamos á consideração do digno superintendente:

Serem poucos os carros que existem na Cachoeira, dando em resultado viajarem os passageiros mal accommodados e alguns de pé.

Não andarem os empregados uniformizados, como é de estilo, e até alguns calçarem chinellos, o que não é decente.

Não empregarem elles com os passageiros as attensões a que têm direito.

Deixamos aqui consignadas as queixas, que, esperamos, a serem exactas, merecerão por par-

te da superintendencia as necessarias providencias.»

«Jornal dos Cegos»—O «Novo Mundo» n. 79 traz o seguinte: «A casa dos impressores cegos de Genebra vai publicar um «Jornal dos Cegos», segundo noticia o «Ateneum de Londres»; editor, compositores, redactores, são todos cegos. O novo jornal deve ter tudo quanto tem os outros, não excluindo uma parte commercial e annuncios.»

Obituario—Foram sepultados no cemiterio municipal, desde o dia 1º até 12 do corrente, os seguintes cadaveres:

FREGUEZIA DA CONCEIÇÃO
Maria de tal, 45 annos, indigente.
Damazio, 65 annos, escravo da Baroneza da Limeira.

Maria, recém-nascida, liberta de João Damy.
João, 25 annos, escravo da herança de Francisco de Salles.

Barbara, liberta, 50 annos, solteira.
Izabel, 3 annos, liberta de João Manoel de A. Barboza.

Pedro, 22 annos, do Barão de Indayatuba.
Antero, 8 annos, escravo de Floriano Ferreira.
Francisco, recém-nascido, filho de Maria das Dores.

José, 15 dias, filho de João Honro, (allemão).
Maria Capfman, 67 annos, casada, (belga).
Theodora, 52 annos, escrava de enteados de Joaquim Teixeira de Almeida.

D. Rosa Maria de Jesus, 82 annos, viuva.
José da Costa Rego, 50 annos, casado.
João, 3 annos, filho de José Pereira da Silva.

FREGUEZIA DE SANTA CRUZ
Maria, 9 mezes, liberta de Antonio José Soares Vianna.
Galdino Gomes, 20 annos, solteiro, indigente.

Januaria, 50 annos, escrava de Francisco Watel Muller.
Constancia, 1 anno, liberta do conselheiro Albino.

Amelia, 15 mezes liberta do capitão José Bento dos Santos.
Gertrudes Alexandrina de Salles, 39 annos, solteira.

João, 33 annos, escravo de Barros e Irmão.
Policena, 50 annos, escrava da herança do commendador Villela.
Jayme, 14 mezes, filho de Luiz Miquelino de Albuquerque.

SECÇÃO PARTICULAR

Negocios de Santos

MANIFESTO

Devemos uma explicação ao povo que nos confiere seu mandato—relativamente á entrega da camara municipal—e os motivos porque não concordamos com a deliberação tomada por nosos distinctos companheiros emmaioria.

No começo do conflicto dirigimos uma representação á camara dos deputados, e, logo depois, outra ao governo, que foi remetida ao Conselho de Estado.

A primeira expunha os factos occorridos relativamente á eleição municipal, e concluiu—pedindo uma interpretação authentica da lei.

A segunda, expondo os mesmos factos, pedia ao governo providencias em ordem a não dar o presidente da provincia cumprimento ao accordam de 20 de Fevereiro, que annullou a dita eleição.

Qualquer solução por parte da camara ou por parte do governo não annullava o accordam, porque, segundo a constituição do imperio, os poderes são independentes.

—Essa mulher, continuou João, creio que a conheço.

—Julga que a conhece?

—Está perto de mim neste momento, fallo com ella.

—Céus! o que me diz? o que ousa dizer-me?

Fallando assim, Julietta levantou-se, comprimindo com as suas mãos crispadas o seu peito que tremia.

Para que escondel-o por mais tempo, ella amava Raúl.

Tres mezes antes, esse mancebo lhe fôra apresentado por João, o tunante, como digno da sua protecção.

Tinha-se interessado, como o sabe fazer uma mulher generosa, por esse joven e infeliz camponez.

Mas, querendo cumprir uma boa acção tinha entregado o seu coração a uma paixão violenta. Não experimentava por seu marido senão indifferença.

Não ignorava mais que elle a esposara sómente por causa do dote.

Não gosava com elle essa embriaguez que incadeara para sempre dois corações e dois corpos. Tinha vinte e quatro annos e seu marido quarenta e cinco.

Não tinham os mesmos gostos nem os mesmos desejos.

Entre elles nada havia de commum. Depois dos mais honestos esforços para se contentar com a sorte que lhe tocára, chegára a uma frouxidão profunda. Na sua alma não havia mais do que o vacuo.

Foi então que Raúl lhe appareceu. O céo lhe concedera a belleza, a elegancia, os generosos ardores que encantam á mulher. A sua mocidade estava em flor. O seu vigor re-

Mas si a camara dos representantes da nação dissesse que a lei era clara porque as ferias interrompem o prazo, e portanto não precisava de interpretação, ou si o governo declarasse que o seu delegado na provincia procedia bem, dando cumprimento ao accordam, nós ficaríamos satisfeitos, e immediatamente resignariamos o exercicio dos nossos cargos, porque não resistimos ao cumprimento do accordam por capricho, mas na convicção que ainda mantemos de ser elle illegal.

E' certo que si porventura fosse a lei interpretada, não produzia esse acto effeito juridico quanto ao passado, porque a interpretação não tem effeito retroactivo, mas, qualquer que ella fosse, seria para nós de subido alcance.

Dada na conformidade do nosso pensam, sustentariamos com mais segurança e tenacidade o nosso mandato.

Dada em sentido contrario, incontinentem entregariamos a camara municipal.

Da mesma sorte procederiamos relativamente a qualquer decisão do governo.

E quanto a este ponto, cumpre notar que o governo, embora não pudesse annullar um feito do poder judiciario, todavia, podia ordenar ao presidente da provincia que não desse cumprimento ao accordam, o que em ultima analyse daria o mesmo resultado.

Podia, porque, segundo o artigo 85 das Instrucções de 12 de Janeiro de 1876, combinado com o art. 151, não decidindo a Relação o recurso eleitoral no prazo legal, communicado o facto ao presidente da provincia, a este cumpre providenciar sobre o caso.

E sendo o presidente delegado do governo geral, este podia, na esphera de suas attribuições, ordenar-lhe que não desse cumprimento ao accordam, verificado o excesso do prazo.

Entretanto, depois de decorridos cinco mezes, quando já estavamos processados e pronunciados, lembrou-se a camara dos senhores deputados de sacudir o pó que já cobria a representação para deliberar que fosse ella archivada!!!

E é isto que nós em Santos chamamos—decisão da camara dos deputados!

O parecer da commissão de constituição e justiça, maduro e sophistico, para agradar ao ministro do imperio, o sr. Costa Pinto, que sempre procurou matar a questão de Santos com a «vão de gato», concluiu pelo archivamento da nossa representação, porque a lei era clara.

(Continúa.)

Formicida Capanema

Deu o mais lisongeiro resultado que se podia esperar a experiencia feita na chacara do sr. dr. Symphronio Cesar Coutinho, e onde reside hoje o sr. dr. Vicente Pereira do Rego, á Passagem da Magdalena, com o ingrediente conhecido pela denominação de—Formicida Capanema,—para a extincção da formiga saúva, chamada entre nós formiga de roça.

Na presença de muitas pessoas, que alli compareceram hontem, 30 de Julho, em virtude do convite feito pelas folhas, foram escavados os formigueiros, onde na vespera se havia posto o remedio, conforme as instrucções do autor, e com satisfação geral encontraram-se mortas todas as formigas, sem excepção de uma só, por mais que se procurasse, o que causou surpresa e mostra evidentemente a superioridade da descoberta.

Este resultado já por mais de uma vez o temos annuciado, citando folhas de outras provincias onde o ingrediente tinha sido experimentado; agora o vimos com os proprios olhos, e podemos affirmar, como S. Thomé, ser valeroso aniquilador do mais terrivel adversario da nossa lavoura.

velava-se á primeira vista. Uma chamma ardente escapava-se de seus olhos.

E, ainda que vestido com trajes de camponez, tinha a grande apparencia de um gentilhomem.

Arrastado por João, o tunante, cujos projectos mysteriosos proseguiam com tanta segurança quanta lentidão, Raúl exercera sobre Julietta uma seducção poderosa.

Amou-o, e foi bastante uma entrevista para fazer nascer nella a paixão.

Servio os interesses de Raúl, fazendo com que, graças á influencia de que ella gozava, fosse elle nomeado preceptor em uma aldeia chamada Ledonon a duas leguas de Nimes.

Depois, não tornára mais a vê-lo, mas o seu coração ficára sendo o theatro de uma luta cruel.

Tinha defendido com toda a fortaleza a sua honestidade.

Mas, vencida afinal, queimada em sua alma e em sua carne, resolvera-se a queda, querendo viver, sentir, commover-se e escapar á uniformidade, á monotonia d'uma existencia sem sol e sem amor.

Agora, estava de pé diante de João, o tunante que adivinhava o que se passava nella e que com isso se regosijava.

Amada! ella! Por quem? Por aquelle que ella distinguia!

Depois que se casára tinha recebido muitas homenagens, fôra tambem objecto de adulações seductoras.

Comtudo nunca se deixára commover pelas tentativas dos amorosos que a importunavam em sua passagem.

A Raúl pertencia ter feito bater seu coração, provar-lhe que até esse momento, mesmo nos braços de seu marido, não tinha conhecido o amor.

(Continúa.)

FOLHETIM

JOÃO, O TUNANTE

FOR

Ernesto Daudet

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

IV

(Continuação)

Era João, o tunante, sempre o mesmo, tal qual o vimos alguns mezes antes, encontrando-se com Raúl Ribeyra sobre a ponte do Gard e conduzindo-o em seguida ao theatro de Nimes.

Adiantou-se até o principio dos degraus que precisava subir para entrar no kiosque.

Uma vez ahi, parou e poz-se a olhar ao redor de si com um ar inquieto, preoccupado.

—Não tenha receio, João, disse vivamente Julietta. Estamos inteiramente sós. Meu marido está na cidade como todos os dias e só voltará á tarde.

Levou consigo, não só o cocheiro, mas tambem o criado grave do qual precisava lá hoje. Não ha, pois, mais do que as mulheres no castello, e essas estão todas occupadas.

João, o tunante, subio então os degraus, e, entrando no kiosque:

—A senhora desejou vê-me. Encontrei na herdade de Combret o bilhete pelo qual me chamava.

—En quizera, disse Julietta, não sem embargo, saber em que ponto estão as suas pesquisas. Descobrio o assassino?

João, o tunante, olhou para ella com tanta surpresa quanta tristeza.

—Senhora, disse elle emfim, prosigo na minha tarefa lentamente, mas com assiduidade. Jul-

gava que a senhora o não ignorava, por isso que lhe pedira que nunca fizesse a menor allusão ás minhas pesquisas até o dia em que lhe fizesse conhecer o seu resultado.

Parou como para observar a joven mulher, e continuou:

—E' na verdade isso o que a senhora tinha a dizer-me?

Julietta hesitou, depois respondeu:

—Quizera tambem, que me tornasse a fallar do nosso protegido!

—Até que afinal, disse consigo João, o tunante, e em voz alta: é de taal que quer fallar?

—Sem duvida, do sr. Raúl Ribeyra.

—Vi-o hontem, senhora, hontem de manhã.

—E' elle feliz? perguntou Julietta abaixando os olhos.

—Depois que a meu pedido e pela influencia da senhora, elle foi nomeado preceptor em Ledonon, não cessa de abençoal-a. Queria morrer quando o conheci. Já lhe contei a sua historia. Hoje, é feliz por viver. Eis ahi, minha senhora, o que elle affirma quando eu o vejo. Comtudo, devo confessar-lhe que o acho distraído, preoccupado.

—Julga-o sob o imperio de preoccupações graves?

—Graves! não; suaves, talvez. Adivinho que tem no seu coração, um amor immenso, uma paixão que o devora e queima.

Julietta estremeceu ouvindo estas palavras. Abaixou os olhos.

—Amará elle ainda a mulher pela qual quiz morrer?

—Não, essa está esquecida. Se elle ama, se não me engano, é uma outra mulher, mais bella, mais nobre, mais digna d'elle.

Julietta olhou para João, o tunante, como se quizesse interrogal-o.

Agora quem fôr incommodado por formigas de roça é por que quer.
O remedio para extingui-las está á mão e custa pouco.
Desde já o recommendamos á illma. camara municipal. para que ordene aos seus agentes que com elle extingam os formigueiros que existem na rua da Aurora além da ex-fundição e outros lugares.
O uso é facilissimo.

(Jornal do Recife.)

Relação

das pessoas que contribuíram para o concerto realizado no Theatro S. Carlos no dia 18 de Julho do corrente anno, em beneficio das victimas da seca nas provincias do Norte do Imperio.
Os illms. e exms. srs :

(CONTINUAÇÃO)

Transporte	3:735\$
Horacio da Silva Lima	5\$
Hercules Florence	5\$
Isolina Soares	5\$
Manoel H. da Silva Coelho	5\$
Candido Braga	5\$
Justo Monteiro de Queiroz	5\$
Dr. Francisco L. Leite Pereira	10\$
João Gonçalves Pimenta	5\$
José Luiz dos Santos Cruz	5\$
José Coelho Ferraz	5\$
D. Balbina Cesarino da Silva	5\$
Antonio da Silva Albano	5\$
Prudente Pires Monteiro	5\$
Raymundo Prado	5\$
Antonio Graça	5\$
José Borges	5\$
Carlos Schafer	5\$
Henrique Schafer	5\$
Emilio Schafer	5\$
D. Maria Schafer	5\$
José Antonio	5\$
Manoel de Barros Cruz	5\$
Isidoro Weill	5\$
Carlos Levy	5\$
D. Maria A. de Mendonça Doque	5\$
José Cesar de Góes	5\$
Arthur Moreira da R. Brito	5\$
Mathias de Castro Leite	5\$
D. Olimpia Nogueira	5\$
D. Julia Nogueira	5\$
Antonio Gomes da Fonseca	5\$
D. Eugenia Borges	5\$
D. Maria E. Rocha Lemos	5\$
João Manoel Fernandes	5\$
Manoel J. D. Rezende	5\$
Francisco P. de Oliveira	5\$
João A. de Salles	5\$
João B. Ferraz	5\$
Dr. João Egidio de Souza Aranha	5\$
D. Leonor Barbosa	5\$
José Augusto Coelho	5\$
Joaquim Pinto de Moraes	5\$
Luciano Franco Camargo	5\$
José Bonifacio de Camargo	5\$
Frederico Hempel	5\$
Germano Wager	5\$
D. Anna J. de Andrade Couto	5\$
Jorge Harrah	5\$
Alexandre Albuquerque	5\$
Francisco do Valle	5\$
Emilio Castello	5\$
Manoel Jorge Graça	5\$
Dr. Francisco X. Moretz-Sohn	5\$
Dr. Joaquim S. C. Barbosa	5\$
David	5\$
Bruclnam Cox	5\$
Antonio Francisco Palmeira	5\$
Carlos Alberto de Salles	5\$
Luiz de Campos Salles	5\$
Manoel José Duarte Guimarães	5\$
Antonio da Silva Lima	5\$
Joaquim de Barros Penteado	5\$
Candido Gonçalves Gomide	5\$
Francisco Antonio Pinto Junior	5\$
Gabriel Rodrigues de Carvalho	5\$
Francisco de Assis P. Nogueira	5\$
Max Grimmensen	5\$
D. Catharina Alvim	5\$
Francisco Alves de Almeida Salles.	5\$
Alberto Lofgeren	5\$
Emme Bruner	5\$
Bento Bayeux	5\$
Elias do Amaral Souza	5\$

4:105\$
(Continúa.)

EDITAES

O delegado de policia desta cidade, faz saber aos que o presente edital virem que devendo completar-se o numero de praças de que se compoem o corpo de permanentes desta provincia, e a companhia de urbanos da capital, são convidados os individuos, que a qualquer destes corpos quizerem se engajar, estando nas condições exigidas pela lei, a comparecerem perante esta delegacia para os devidos fins.

Condições:—Só poderão ser engajados aquellos individuos, que, sendo conhecidos pelo seu bom comportamento, forem isentos de vicios e sadios.

Vantagens:—O praso para engajamento das praças do corpo de permanentes e para a companhia de urbanos, será de quatro a seis annos. O governo fornecerá ás praças e inferiores do corpo de permanentes e da companhia de urbanos, o fardamento e armamento necessarios.

Os vencimentos das praças e officias inferiores do corpo de permanentes, e dos urbanos, serão os estatuidos em as tabellas abaixo.
Fica estatuido um premio de 150\$000 para as praças do corpo de permanentes, e da companhia de urbanos que reengajarem-se, dividido em quatro prestações, sendo a primeira paga no acto do reengajamento, e as tres ultimas, em tres prazos iguaes, até completar o tempo do reengajamento. As praças do corpo de permanentes, não poderão ser empregadas como camaradas, ou de qualquer outra maneira distraídas do serviço do corpo, salvo como ordenanças das autoridades policiaes.

TABELLA DOS VENCIMENTOS DIARIOS

CORPO DE PERMANENTES	
Primeiros sargentos.	2\$100
Segundos ditos . . .	2\$000
Forrieis.	1\$900
Cabos	1\$850
Cornetas e soldados .	1\$800

COMPANHIA DE URBANOS	
Primeiros sargentos.	2\$100
Segundos ditos . . .	2\$000
Soldados	1\$800

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa. Eu Joaquim Franco de Pontes, escrivão que escrevi.
Campinas, 10 de Agosto de 1877.
Firmino Pires da Motta.
Delegado em exercicio.

O alferes Damaso Xavier da Silva, juiz de paz da freguezia da Conceição desta cidade, convida os eleitores da mesma freguezia para que hoje, 15 do corrente, ás 9 horas da manhã, compareçam no paço da camara municipal a fim de elegorem os membros da assembléa provincial que deve funcionar no proximo biennio.
Campinas, 15 de Agosto de 1877.
Damaso Xavier da Silva.

ANNUNCIOS



Leopoldina Guilhermina Rego e Anna Justina, mulher e cunhada do fallecido José da Costa Rego, pungidas da mais acerba dôr, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os seus restos mortaes á ultima morada, e de novo rogam-lhes de assistirem a uma missa que fazem celebrar na igreja Matriz da Conceição, sabbado, 18 do corrente, setimo dia de seu passamento, pelo que ficam-lhes summamente gratas. 3-1

MUSICAS

Grande e variada collecção de composições musicas, o que ha de mais moderno e lindo, chegou ao escriptorio da «Gazeta de Campinas», rua do Commercio n. 40. 2-1

O proprietario do Hotel da America de hoje em diante convida todas as pessoas que forem sufficientes e que quizerem honrar sua casa pois tem comidas feitas a qualquer hora e para fazer do gosto que desejarem, como convida tambem os srs. viajantes os quaes encontrarão commodos e comidas. E' mais barato do que em outro qualquer lugar. Tambem se fornece comida: 300
Para fóra 35\$000
Para comer em casa 30\$000
Uma qualquer comida para uma pessoa 1\$800
Bifes cada um 300
Garantindo por tudo istobom tratamento, limpeza e promptidão. Manoel Ferreira Pinto. 3-1

Gremio Girondino

Por deliberação do conselho de 2 do corrente os srs. socios que estão em atrazo com seus pagamentos são obrigados a realizarem-nos até o dia 31 do corrente, sob pena de serem illiminados da sociedade. 5-1
Campinas, 6 de Agosto de 1877,
O secretario—João Couto.

Escola nocturna

N. 6—RUA DO THEATRO—N. 6
ANNO 2.º

Funciona todos os dias uteis das 6 ás 8 horas da noite. A matricula é gratuita a todos aquellos que a quizerem frequentar. 4-1
A. Martins.

Cigarros

De fumo do Descalvado, vende-se na rua do Commercio n. 22 A (em frente ao Hotel Oriental). 10-1

SORVETES

Hoje ás 8 1/2 em ponto no botequim do salão do theatro.

MACHINISTAS

Precisa-se de 4 officias peritos; trata-se com o abaixo assignado no hotel da Europa ou em sua officina, á rua do bom Jesus. 5-1
Guilherme Mac-Hardy

Queiroz & C.

Acabam de receber:
Casimiras de côres modernas
Diagonaes « e preto
Cortes de casimira para calça 3-3

CASA DO SOL

VENDE-SE

Uma balança romana, nova sem ser occupada com pesos e um terno de medidas todas novas, vende-se pelo custo.
Quem quizer ver e fazer negocio dirija-se á rua de S. Carlos n. 17 em casa do sr. José Marcellino. 3-3

CASA A' VENDA

Vende-se por preço commodo uma casa de morada, situada no largo de Santa Cruz, rua da Ponte n. 42, e metade de uma outra sita no mesmo largo n. 27, as quaes acham-se em magnifico estado. Para tratar sobre condições e preço com Francisco Glycerio. 3-2

CHEGARAM

Camarões frescos á 2-3
RUA DIREITA N. 58



OS VERDADEIROS

Collares Royer

Electro-magneticos 27

dara facilitar a denteição das crianças

Ao Gran Turco

(GUARANTAN)

Vende-se á 1500 a duzia, na estação d'esta cidade; trata-se com Juca Roso, rua do Commercio n. 45 A. 10-7

CIGARROS

Vendem-se em casa de José Pereira de Andrade loja de calçados, de fumo superior do Descalvado. 10-2

Tijólos superiores

Lourenço Guedes Pinto de Vasconcellos, tem em sua olaria á rua Luzitana n. 3, 20 mil tijólos de superior qualidade, que vende com muita vantagem para o comprador; por isso que vende por preço rasoabilissimo e mais barato do que todos. 3-2

Alugada

Precisa-se de uma que sirva para o serviço de uma casa de pouca familia. Paga-se bem. Para informações n'esta typographia. 6-3

AGENCIA

Em Campinas

DA LIVRARIA

A. L. Garraux & Companhia

DE S. PAULO

Alexandre Perret, Rua Direita, está devidamente auctorisado á receber encomendas de livros. A preço de catalogo. Assim como quantias por conta da dita casa e das mesmas quantias dar quitações. 15-9
56--RUA DIREITA--56

CAMPINAS

Casa do Sol

A esta casa chegaram:
Chapéos modernos para senhoras.
Camisinhas bordadas « «
Colarinhos e punhos « «
Linho e seda de uma só côr
Nobrezas e gorgorões de seda de côr
Saias bordadas finas
Chales de lã e seda (novidade) 3-3
Vestidos e costumes de fustão para criança

(QUEIROZ E C.)

38-ruaLuzitana-38

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se por preço commodo uma excellente casa de morada, sita á rua do Rosario n. 10, em frente ao Barão de Atibaia; para tratar com Francisco Glycerio. 3-2

Camarões frescos

Acham-se á venda na casa do 5-3

Bule Monstro

RUA DIREITA No. 5 B

CHEGARAM A GERIN OURIVES

59 LARGO DA MATRIZ/VELHA 59 50-12

JOIAS DE PARIZ, BARATISSIMAS

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE HISTORICO ORIGINAL BRAZIL LEIRO POR JULIO RIBEIRO

Por estes dias será exposto á venda o 2º tomo d'este interessante trabalho litterario, cujo 1º tomo mereceu os maiores gabos da imprensa e dos homens de letras do paiz.

GAZETA DE NOTICIAS DA CORTE

Vendem-se ns. avulsos nas ruas, odas as tardes a 60 rs.

Assignaturas:
Um anno 16\$
Seis mezes 8\$
O agente

JOHN H. BRYAN 5-3

Esquina das ruas Caracol e Commercio.

ROBINSON & C.

50 RUA DO COMMERCIO
VENDE-SE

Botinhas iugleza á 9\$ e 10\$ de qualidade boa.

Vidros de crystal a costa. 10-3

CASA!!

Vende-se ou aluga-se uma grande casa para familia, no centro da cidade, á rua do Regente Feijó n. 68. Para informações com Tóto Couto, no largo do Rosario. 4-3

ATENÇÃO

O abaixo assignado encarrega-se de arar cafezaes por preço commodo, por isso aquellas pessoas que precisarem, podem deixar carta fechada com as inicias M. E. O. na loja de Santos, Irmão & Nogueira.

Manoel Eulalio de Oliveira

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de **CARLOS FERREIRA**
A' venda nesta typographia.

Preço 2U000

A' praça

Os abaixo-assignados declaram que se acham desligados amigavelmente da firma que nesta praça girava sob a razão de Sarmiento & Companhia ficando livres de toda e qualquer responsabilidade inherente áquella firma. 3-3

Campinas, 3 de Agosto de 1877.
Joaquim de Souza e Oliveira.
Joaquim Toledo.

FÓGÕES

ECONOMICOS

De todos os preços e tamanhos

Vendem-se em casa de

Santos, Irmão & Nogueira

HOTEL DA EUROPA

Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

Casa especial para familias

J. B. Pareto, tendo acabado a restauração e a pintura de todas as suas casas, acha-se com o hotel completamente renovado e prompto, com numerosos aposentos para receber cavalheiros e familias, que o honrarem com sua frequencia.

Serviços de comida, nas salas ou nos quartos a vontade; cozinha e adega, é o que se póde exigir de melhor.

Salão para 100 talheres.

Encarrega-se de qualquer encomenda e de banquetes para fóra.

Asseio, promptidão e honestidade. 25-10



Aluga-se a casa da rua do Commercio n. 73; trata-se na mesma rua n. 28. 5-5

Atenção

Vende-se uma machina de picar fumo de novo systema, póde apromtar 10 a 12 arrobas por dia virada a mão, quem pretender póde dirijir-se achacara do sr. A. C. Sampaio Peixoto, que achará com quem tratar. 3-3

GAL

DE SOROCABA

Andrade Couto & Souza, tem sempre grande deposito á rua 11 de Agosto n. 8, e vendem por menos que outra qualquer casa por que são agentes de em dos maiores fabricantes de Sorocaba. 50-8

ROBINSON E COMP.

Estabelecidos na rua do Commercio n. 50. Chama-se a atenção do respeitavel publico desta cidade para a sua casa de generos inglezes a saber:

Bstinas de boa qualidade de 9\$ a 10\$.
Copos de crystal de 6\$ a duzia para cima.
Calices de crystal de todos os gostos de 6\$ para cima.

Garrafas para agua e vinho de 8\$ o par para cima.
Guarda-chuvas de fazenda boa de 4\$ para cima.
Chá da India e muitos outros generos que se vende por preços bem baratos. 10-3

VER PARA CRER

COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.

PREÇO — 17200

O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam no peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Rouquidão, &c., e para os Tuberculos Pulmonares.

E' preparado o Peitoral de Cereja, e é offerecido ao publico e á medicina, afim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente effizaz para as molestias acima.

A experiencia claramente tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas Tosses, especialmente o nos Defluxos do Peito, o "Peitoral de Cereja" tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiraveis. Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direções, com a mais fundada esperanza de alcançar o melhor resultado.

Bronchitis e Catarrho Pulmonar.— Temos conhecimento de muitos casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem baldado outros recursos da medicina.

O Peitoral de Cereja, deve immediatamente ser empregado em todas as doencas que resultam de constipações, defluxos e resfriados que se assentam no peito ou na garganta.

E' comtado nos terriveis Tuberculos Pulmonares que se tem observado a grande effizacia e o poder do Peitoral de Cereja para alliviar as Tosses socorrer aos graves symptomas e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir as doencas acima que invadem todos as lares.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co.,

Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.



AO BULE MONSTRO

O abaixo assignado, proprietario desse conhecido e acreditado estabelecimento participa aos seus amigos e freguezes que mudou-o da rua Direita n. 48 para a mesma rua n. 5 B onde o encontrarão sempre prompto a bem servil-os em qualidade de generos e modicidade de preços. 5-3

Campinas, 11 de Agosto de 1877.

José Pedro de Carvalho e Silva.

Casa do Sol

N'esta casa ha sempre bonito sortimento de enfeites para vestido, a saber:

Fitas de gorgorão, nobresa e setim

Rendas de lá pretas

« de seda e côres

Galão de seda de côres

Franjas de seda lá e algodão

Gregas pretas de seda

Tiras e entremeios bordados

Botões de setim e gorgorão

« de jaspe e côres 3-3

QUEIROZ & C.

SOCIEDADE

Artística Beneficente

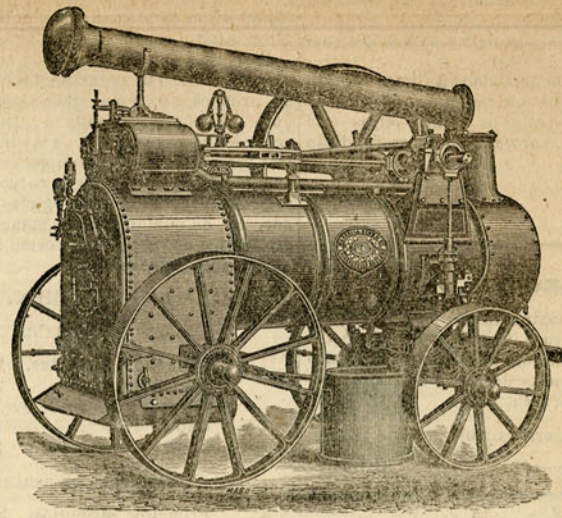
Os socios desta sociedade são convidados a porem-se quites com a mesma, podendo para isso dirigirem-se ao primeiro procurador Manoel José da Fonseca, á rua do Portico 51. 10-4

A' PRAÇA

O abaixo assignado cessionario das firmas *Guilherme & Salgado* e *Guilherme & Companhia*, declara a quem convier, que transferiu ao sr. *Joaquim Pereira Narigata* todos os direitos que sobre taes liquidações tinha, de conformidade com a relação que em data de 25 do passado mez eutregou, ficando o annunciante com o dever de dar qualquer explicação que por ventura seja necessaria.

Campinas, 9 de Agosto de 1877.

3-2 João Augusto de Mendonça.



Arens Irmãos

ENGENHEIROS

E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito:

Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.

Excellentes moinhos inglezes para fubá e moendas de canna.

Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de sotrar madeira, arados, guinchos, talhas e forjas.

Machinismo para fazer tijolos.

Manejos para tocar machinismo por meio de animaes.

Fornecem qualquer machinismo para a

LAVOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregal-o montado e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Rua do Bom Jesus perto da Estação

CAMPINAS

Theatro S. Carlos

COMPANHIA

DRAMATICA PORTUGUEZA

DE

EMILIA ADELAIDE PIMENTEL

QUARTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1877

(Ainda que chova)

QUINTA RECITA DE ASSIGNATURA

A 1ª representação do drama em 5 actos, original do Exm. Sr. Pinheiro Chagas.

A MORGADINHA DE VAL-FLOR

PERSONAGENS

Leonor
Morgada
Mariquinhas
Luiz Fernandes
Leonardo
Morgado
Rodrigo
Frei João Ignacio
O Boticario
Diago Barradas
Domingues, poeta
1ª Camponesa
2ª Camponesa

D. E. ADELAIDE
D. Gertrudes
D. Livia
Sr. Alvaro
Sr. Maggioli
Sr. Camillo
Sr. Costa
Sr. Mattos
Sr. Mattos
Sr. Dias
Sr. Barreto
D. M. Aemaia
D. Eugenia

1ª REPRESENTAÇÃO DA COMEDIA EM 1 ACTO

EM MÁUS LENÇÕES

Brandão, Mattos e Maria Amalia

As 8 horas

TYP. DA «GAZETA DE CAMPINAS»